



Informativo FJP

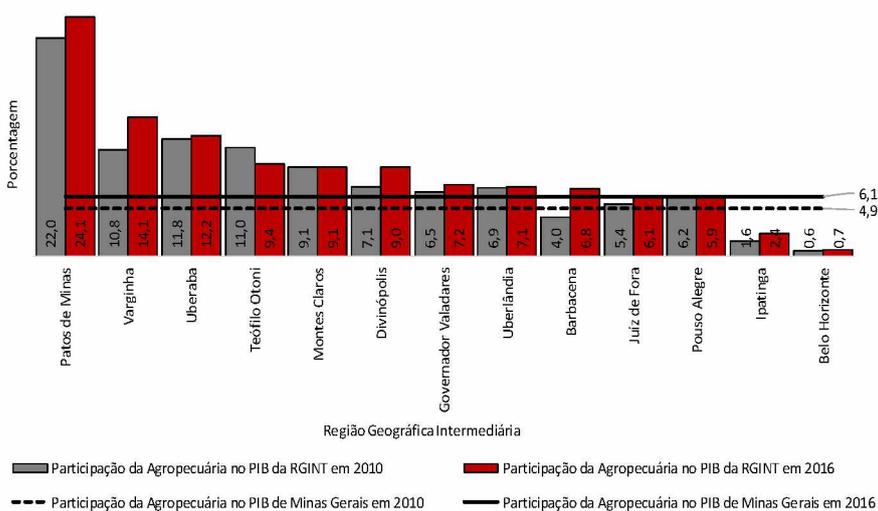
Contas Regionais

PIB Agropecuário | Municípios de MG

Nº 03/2019

Este informe traz os principais resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário do estado de Minas Gerais, analisados de acordo com dois recortes: Região Geográfica Intermediária (RGINT) e agregação dos municípios por faixas de tamanho populacional. As análises referem-se aos dados disponíveis mais recentes, do ano de 2016. Em 2010, o valor adicionado bruto (VAB) da atividade agropecuária representou 4,9% do PIB de Minas Gerais. Em seis anos houve incremento de 1,2 ponto percentual na participação (Gráfico 1).

Gráfico 1: Participação da atividade agropecuária no PIB da RGINT Minas Gerais – 2010-2016



A RGINT de Patos de Minas destaca-se sobremaneira das demais, com o setor agropecuário sendo responsável por 24,1% do PIB, em 2016 - 2,2 p.p. a mais do que o verificado em 2010. A RGINT de Varginha registrou o segundo maior valor, de 14,1% - aumento de 3,3 p.p. em seis anos.

No Mapa 1 é possível visualizar a distribuição espacial da atividade agropecuária em Minas Gerais. O município de maior produção foi Unai, responsável por 2,47% do valor adicionado estadual. Localizado na RGINT de Patos de Minas, trata-se de um grande produtor de soja.

O segundo maior valor adicionado agropecuário mineiro, em 2016, foi registrado no município de Uberaba (2,32%), localizado na RGINT de mesmo nome, com destaque para a produção de soja, de bovinos e de madeira.

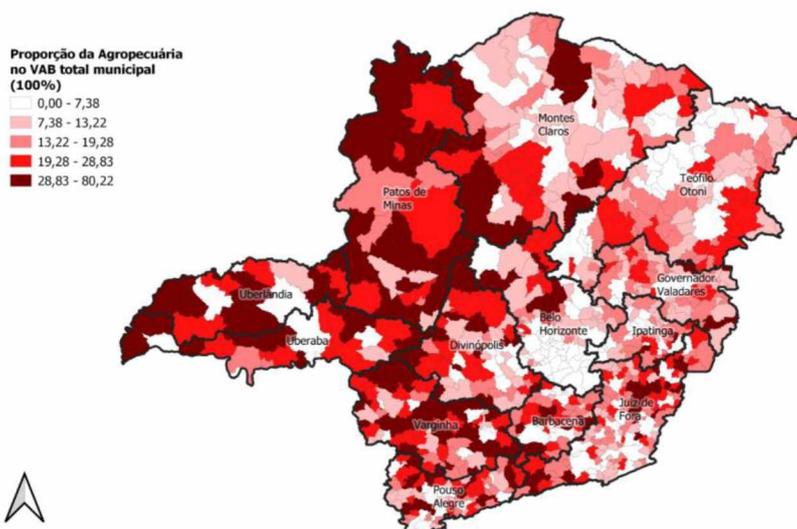
Localizado na RGINT de mesmo nome, o município de Uberlândia foi responsável pelo terceiro maior valor adicionado agropecuário em 2016 (1,68% do total estadual), destacando-se com as produções de soja, bovinos, suínos e aves.

O quarto maior produtor agropecuário foi o município de Patrocínio (1,61% do estado), maior produtor de café de Minas Gerais.

A proporção do VAB da agropecuária em relação ao VAB total municipal, ilustrada no Mapa 1, também indica uma concentração desse setor nas regiões central, sul, oeste e noroeste do estado.

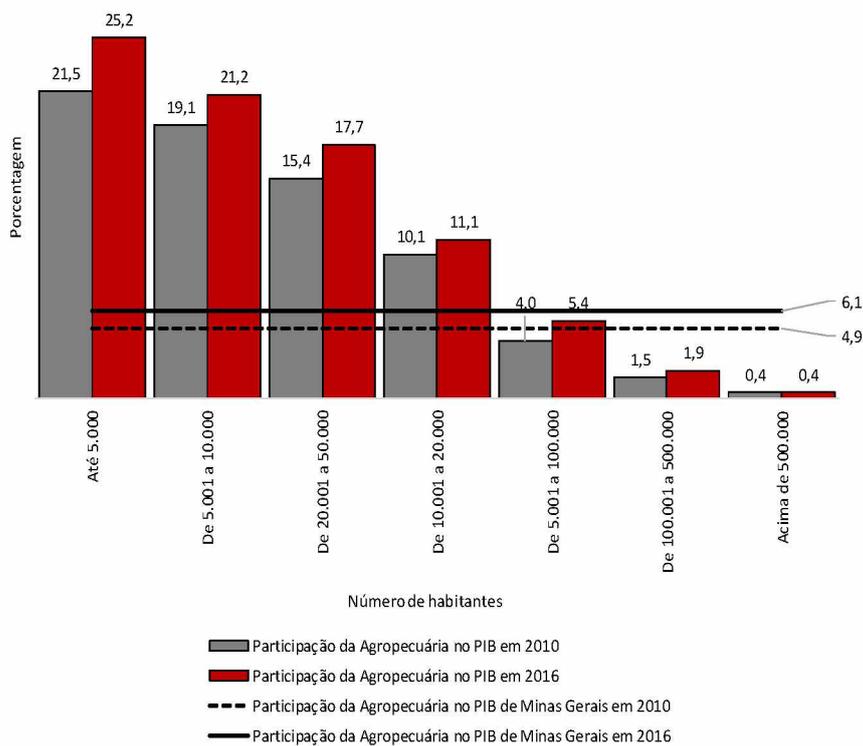
Fonte: FJP; elaboração própria.

Mapa 1: Distribuição da atividade agropecuária em Minas Gerais – 2016



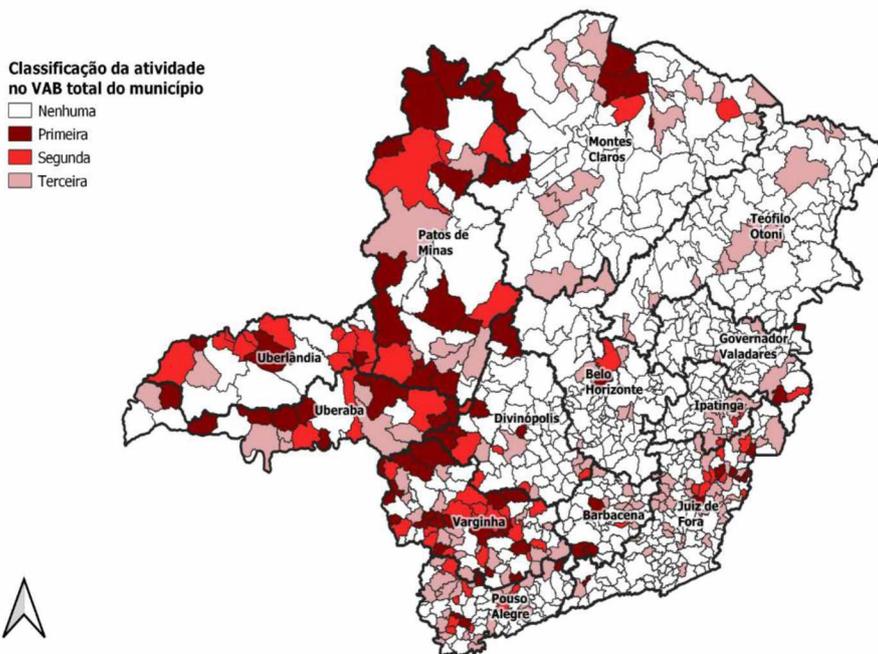
Fonte: FJP; elaboração própria.

Gráfico 2: Participação da atividade agropecuária no PIB de acordo com o porte dos municípios – Minas Gerais – 2010-2016



Fonte: FJP; elaboração própria.

Mapa 2: Municípios onde a agricultura é a primeira, segunda ou terceira atividade de maior valor adicionado bruto – Minas Gerais – 2016



Fonte: FJP; elaboração própria.

O Gráfico 2 mostra que os grupos de municípios de menor porte populacional tendem a apresentar maior participação da atividade agropecuária em suas respectivas estruturas econômicas, além de maior incremento relativo do setor entre 2010 e 2016. Enquanto o grupo de municípios com até 5.000 habitantes apresentou acréscimo de 3,7 pontos percentuais entre 2010 e 2016, o grupo de municípios entre 100.001 e 500.000 apresentou incremento de 0,4 p.p. e o de maior porte (acima de 500.000 habitantes) manteve-se estável.

O setor agropecuário se divide entre os subsetores agricultura; pecuária; e produção florestal, pesca e aquicultura (PFPA).

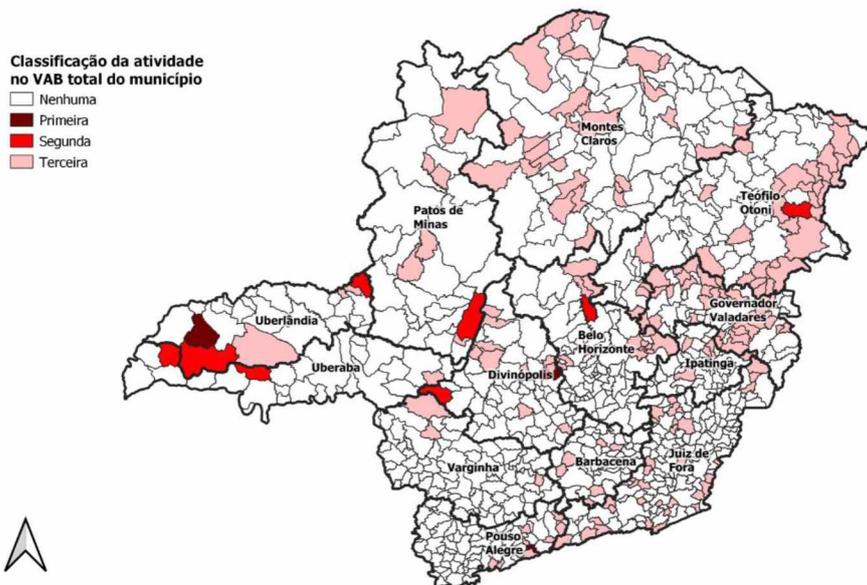
O mapa 2 mostra os municípios onde o subsetor agricultura teve maior relevância na atividade econômica. A RGINT de Varginha registrou o maior número de municípios onde a agricultura é a atividade principal (20 de um total de 82). O destaque fica para a expressiva produção de café nos municípios de Campos Gerais, Nova Resende e Candeias. No agregado dessa RGINT, os municípios com maior participação na agricultura estadual foram Boa Esperança, Três Pontas, Campos Gerais e Alfenas.

A RGINT de Patos de Minas foi a segunda com maior número de municípios cuja principal atividade foi a agricultura – 11 de seus 34 municípios. Os cultivos de soja em Coromandel e Buritis, além do de café e cereais em Presidente Olegário, destacam-se como principais culturas nos respectivos municípios.

Adicionalmente, essa RGINT conta com elevada representatividade na produção de soja (Unai e Paracatu) e de café (Patrocínio, maior produtor da cultura no estado).

No valor adicionado agrícola total de Minas Gerais destacam-se os municípios de Unai, Uberaba e Paracatu, por sua significativa produção de soja.

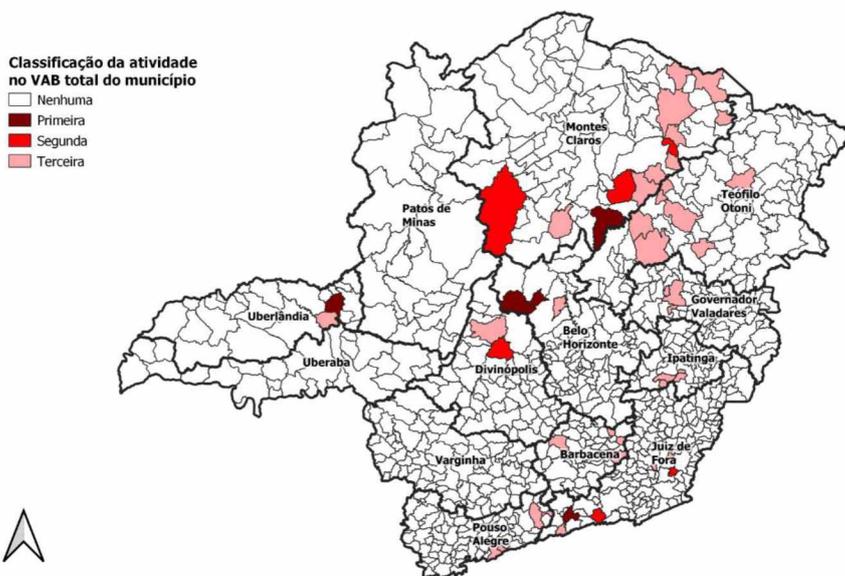
Mapa 3: Municípios onde a pecuária é a primeira, segunda ou terceira atividade de maior valor adicionado bruto – Minas Gerais – 2016



Fonte: FJP; elaboração própria.

Em nove municípios do estado, a pecuária apareceu como segunda atividade econômica mais relevante: Crisólita (RGINT de Teófilo Otoni), Presidente Juscelino (RGINT de Belo Horizonte), Tiros (RGINT de Patos de Minas), Abadia dos Dourados e Campina Verde (ambos da RGINT de Uberlândia), Onça de Pitangui e Medeiros (RGINT de Divinópolis) e União de Minas e Comendador Gomes (RGINT de Uberaba). Todos se destacaram na produção de bovinos. Tratam-se de municípios com população inferior a 8.000 habitantes, exceto Campina Verde (20.052 habitantes).

Mapa 4: Municípios onde a pecuária, pesca e aquicultura são a primeira, segunda ou terceira atividade de maior valor adicionado bruto – Minas Gerais – 2016



Fonte: FJP; elaboração própria.

Os maiores produtores de madeira em Minas Gerais foram os municípios de Estrela do Sul, Olhos D'Água, João Pinheiro e Morro da Garça, localizados nas RGINT de Uberlândia, Montes Claros, Patos de Minas e Belo Horizonte, respectivamente.

O Mapa 3 apresenta a distribuição geográfica onde a pecuária se destaca na estrutura econômica municipal.

Apenas três municípios tiveram a pecuária como principal atividade econômica em 2016: Gurinhatã (criação de bovinos), São José da Varginha e Itanhadu (criação de aves), das RGINT de Uberlândia, Divinópolis e Pouso Alegre, respectivamente. Em comum, os três têm, adicionalmente, a baixa densidade populacional: Gurinhatã registrava população de 6.002 habitantes; São José da Varginha, de 4.770; e, Itanhadu, de 15.200.

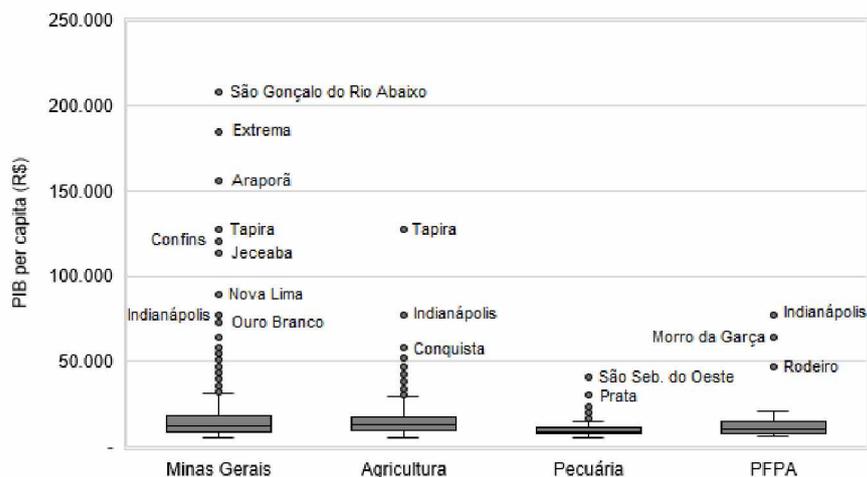
Dentre os municípios de maior destaque na produção pecuária mineira em 2016, podem-se citar Uberlândia, Patos de Minas, Prata e Uberaba, grandes produtores de bovinos, além de Itanhadu, com a criação de aves.

No Mapa 4 constam os municípios onde a atividade produção florestal, pesca e aquicultura (PFPA) apresenta expressiva relevância na estrutura econômica.

Em cinco municípios a atividade gerou o maior VAB em sua estrutura econômica: Felixlândia e Morro da Garça, localizados na RGINT de Belo Horizonte, além de Estrela do Sul, Bom Jardim de Minas e Olhos D'água – nas RGINT de Uberlândia, Juiz de Fora e Montes Claros, respectivamente.

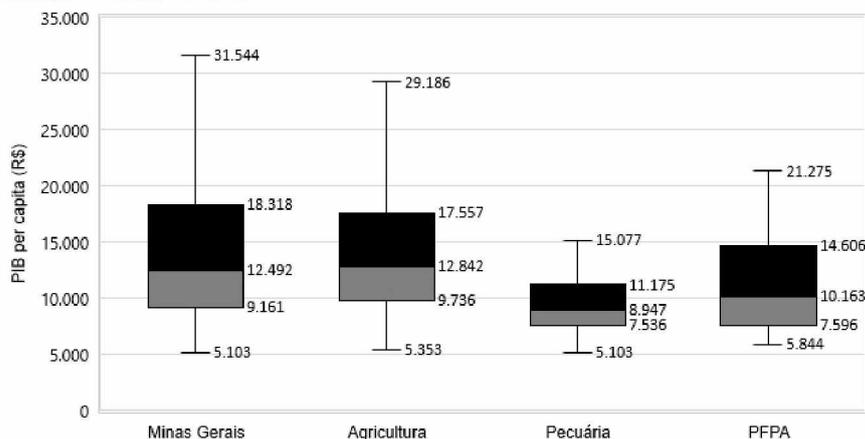
O subsetor de PFPA foi responsável pela segunda atividade de maior valor adicionado em seis municípios: Buritizeiro, Itacambira e Padre Carvalho, (RGINT de Montes Claros); Martinho Campos (RGINT de Divinópolis); e, Santana de Cataguases e Santa Bárbara do Monte Verde (RGINT de Juiz de Fora).

Gráfico 3: Distribuição do PIB *per capita* de onde as atividades de agricultura, pecuária ou PFFA foram a primeira, segunda ou terceira mais relevante para a economia do município – com valores extremos – Minas Gerais - 2016



Fonte: FJP; elaboração própria.

Gráfico 4: Distribuição do PIB *per capita* de onde as atividades de agricultura, pecuária ou PFFA foram a primeira, segunda ou terceira mais relevante para a economia do município – sem valores extremos – Minas Gerais - 2016



Fonte: FJP; elaboração própria.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição do PIB per capita em quatro grupos: Minas Gerais (que conta com os valores de todos os municípios do estado) e os subsetores da agricultura, pecuária e PFFA, onde os municípios tiveram tais atividades entre as três mais relevantes.

Em 2016, os cinco municípios de maior PIB per capita e suas respectivas atividades foram, em ordem decrescente: São Gonçalo do Rio Abaixo (extração mineral), Extrema (comércio), Araporã (energia – usina hidrelétrica), Tapira (extração mineral) e Confins (serviços – aeroporto internacional).

Os municípios de maior PIB per capita que tiveram a agricultura como uma de suas principais atividades produtivas foram: Tapira (produção de milho), Indianópolis (produção de café) e Conquista (produção de cana-de-açúcar).

Nos subsetores pecuária e PFFA, os municípios de Indianópolis, Morro da Garça, Rodeiro, São Sebastião do Oeste e Prata registraram os maiores valores de PIB per capita.

O Gráfico 4 apresenta as mesmas distribuições do anterior, porém sem os valores extremos. Entre os municípios onde a pecuária se destaca, observa-se o menor valor mediano para o PIB per capita (R\$ 8.947). Isso significa que metade dos municípios desse grupo apresentam PIB per capita igual ou inferior a esse valor. Nota-se que, no agregado estadual, o PIB per capita foi de R\$ 12.492 (39,6% a mais do que a mediana daqueles municípios com dependência da pecuária).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Pedro Duarte Faria (estagiário)
Reinaldo Carvalho de Moraes
Thiago Rafael Correa de Almeida

Gestão de Conteúdo

Lívia Cristina Rosa Cruz
Glauber Silveira

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br

